

DF com nota vermelha

ERIKA KLINGL

DA EQUIPE DO CORREIO

Esqueça a idéia de que uma educação de primeiro mundo é oferecida em Brasília. Apenas quatro colégios públicos com turmas de ensino fundamental na capital do país receberam nota igual ou maior que seis — numa escala de zero a 10 — no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Os resultados do exame serão divulgados hoje pelo Ministério da Educação (MEC). A nota seis corresponde às médias que os países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) teriam no Ideb. A entidade reúne mais de 30 nações, como Estados Unidos, Austrália, Inglaterra, Suíça, Alemanha, França, Japão e Coréia do Sul. Ou seja, praticamente todas as escolas públicas do DF estariam reprovadas numa hipotética prova de final de ano.

O Ideb cruza resultados sobre o aprendizado das crianças em português e matemática com a capacidade de a escola manter os alunos nas séries corretas, de acordo com a faixa etária. Ao todo, apenas três dos 259 colégios públicos de 1^a a 4^a séries do DF e um dos 103 com turmas de 5^a a 8^a séries tiveram nota maior que seis no Ideb. O número de colégios com médias razoáveis (entre cinco e seis) também é baixo. Na capital, nada menos que 84% das escolas com turmas iniciais de ensino fundamental não conseguiram superar a nota de 4,9. Quando a avaliação é de escolas com as turmas finais, o desempenho é ainda pior: 97% com índice menor que cinco.

Na média

Apesar de ter recebido nota vermelha, o desempenho dos colégios brasilienses está longe de ser o pior do país. Nas planilhas nacionais, com 27,9 mil escolas com as séries iniciais do ensino fundamental e 18.652 colégios com as séries finais, existe um mar de reprovações. Mais de 60 centros de ensino públicos brasileiros não conseguiram nem ao menos alcançar um ponto no índice. Outras 1.620 escolas ficaram com índice entre um e dois pontos.

As notas baixas não surpreenderam a secretária de Educação do DF, Maria Helena Guimarães. Segundo ela, o desempenho das escolas no exame foi prejudicado pelos altos índices de repetência. “O cálculo do Ideb leva em conta as notas obtidas na Prova Brasil e o fluxo escolar. Aqui no DF existe uma cultura de valorização da repetência, o que prejudica o fluxo”, comentou a secretária.

A divulgação do Ideb por escola pública segue a tendência do MEC de oferecer dados que ajudem a melhorar o desempenho em sala de aula. Junto com os resultados, o governo federal apresentará hoje as metas bianuais de qualidade do Ideb até 2021.

